

AVENIDA PORPHIRIO CARDOSO NOVAES



DECRETO N.º 4738, DE 9 DE SETEMBRO DE 1.975.

Dá denominação a uma Avenida da Cidade de Campinas.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1968,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada "PORPHIRIO CARDOSO NOVAES" (1901 - 1964), a Avenida 1 da "Vila Angela Marta", com início à "Avenida das Amoreiras" e término à Rua Amazonas, no mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 9 de Setembro de 1.975

PROF. JOSE CARLOS SCOLFARO
Prefeito Municipal de Campinas — em exercício.
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
Respondendo pela Secretaria de Obras e
Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 20.962, de 15 de agosto de 1975, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 9 de setembro de 1.975.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete



Abado, 14 de fevereiro de 1976

CORREIO POPULAR

Porfirio Cardoso Novaes é nome de rua no bairro de São Bernardo

De conformidade com decreto do prefeito Lauro Péricles Gonçalves, será inaugurada hoje a placa denominativa de rua "Porfirio Cardoso Novaes", no bairro de São Bernardo, situando-se entre a Avenida das Amoreiras e a rua Amazonas, antiga rua número "1", nas proximidades do Posto Shell.

Antes do ato inaugural, haverá celebração de missa em memória daquele que foi estimado comerciante em Campinas, às 8 horas, da manhã, na Paróquia Imaculada, à rua Elias Lobo Neto, 666.

BIOGRAFIA

Porfirio Cardoso Novaes, nasceu aos 16 de fevereiro de 1901, em Campinas, de uma família humilde. Perdeu ainda pequeno seu pai, passando a viver somente com sua mãe, D. Isaura Cardoso Novaes que durante muitos anos foi cozinheira do tradicional Colégio Progresso desta cidade.

Iniciou seus estudos primários no Colégio São Benedito.

Bem cedo revelou seu espírito bondoso. Conta-se que sua mãe, ao regressar à tarde do trabalho, trazia, já pronta, a marmita que deveria ser, no dia seguinte, o almoço de seu filho antes de ir para a escola. Um dia bateu à porta um menino pobre pedindo comida e Porfirio, não tendo nada mais para dar, deu todo o seu almoço para o pobre indo para a aula sem comer. Foi repreendido por sua mãe ao que respondeu: Mãe eu como todos os dias e esse coitado quantos dias deve estar sem comer.

Terminado seu curso primário, cursou o ginásial e depois ingressou no Curso de Contabilidade (Escola de Comercio Bento Quirino), não podendo porém concluí-lo por falta de recursos financeiros. O fato de não poder prosseguir os estudos, foi um pesar para Porfirio que gostava de estudar. Foi encaminhado

então por sua mãe a uma Alfaiataria para aprender o ofício. Pouco tempo depois, já com alguns conhecimentos, foi trabalhar como Oficial na Alfaiataria do então Alfaiate e Maestro João Di Tullio.

Destes anos de convivência com a Família Di Tullio nasceu uma grande estima e amizade que durou para sempre pelo seu espírito afável e bom. Desse contato, também aprendeu a amar a música, chegando mesmo a começar a estudá-la e, embora não podendo também prosseguir este estudo, a música continuou exercendo grande influência em Porfirio que mais tarde teve a felicidade de ter uma filha com o dom musical; Professora Maria Antonia Novaes Cremonesi que, realizando um velho sonho de seu pai, deu seu primeiro Concerto no Teatro Municipal Carlos Gomes de Campinas, com a Orquestra Universitária do Maestro Luiz Di Tullio, 4 meses antes de sua morte.

Entrosado no Ofício de Alfaiate, abriu-se para Porfirio a perspectiva de se estabelecer nessa profissão. Por isso, passou a estudar Corte e Costura na vizinha cidade de Pirassununga, tendo logo conseguido seu diploma em 1923.

Embora não fosse essa sua verdadeira vocação, como dizia, abraçou-a com dedicação e empenhou-se sempre por aperfeiçoar-se mais e mais, pois achava que tudo que se faz deve ser feito com amor.

Em 1924, com 23 anos, conseguiu estabelecer-se abrindo sua própria Alfaiataria à Av. Andrade Neves, n.º 340, no bairro do Botafogo, com o nome de ALFAIATARIA SÃO VICENTE. Nascia, assim, o Negociante e Alfaiate Porfirio Cardoso Novaes que durante toda a sua vida dignificou a sua profissão pela sua arte e honestidade. Teve como clientes, desde grandes personalidades até humildes cidadãos e, tratando a todos

com a mesma cortesia e distinção, conseguiu transformá-los em seus grandes amigos e admiradores.

Em 1920, com 19 anos, ingressou na Sociedade São Vicente de Paulo, tornando-se Confrade Vicentino. Sociedade essa, fundada por Frederico Ozanam, na França, tendo depois, pouco a pouco, se espalhado pelo mundo. Foi instalada no Brasil a partir de 1872 e no Estado de São Paulo, em 1874. Sua finalidade é auxiliar e promover o pobre, integrando-o na sociedade, dando-lhe também assistência espiritual dentro da caridade Cristã.

Confirma-se, então o seu espírito de amor ao pobre, revelado em sua infância. Um pobre que dedicou toda a sua vida a outros pobres.

Casou-se no dia 6 de dezembro de 1924 com D. Celina Meirelles Novaes, jovem de muitas qualidades morais e cristãs, de cujo matrimônio nasceram 9 (nove) filhos. Era o Chefe de família que teria agora que dividir o seu tempo entre a família, a profissão e a Igreja. Teria que sustentar sua família com poucos recursos, teria que realizar o seu Ideal Cristão de auxiliar o próximo.

Comêça então a sua luta pondo em prova a sua constância; o seu dinamismo, a sua humildade, a sua fé.

Na Família lutou muito para educar seus filhos, os quais nunca considerou um fardo pesado mas orgulhava-se deles. Por ocasião do nascimento do seu 6.º e 7.º filhos que foram gêmeos, alguém exclamou: — Coitado do Porfirio. E ele respondeu: — Coitado porque? Eu sou o homem mais feliz do mundo.

Aos 12 de novembro de 1964, morreu em meio aos sofrimentos, impostos pela moléstia, mas sereno, humilde, resignado com a vontade de Deus.

Suas últimas palavras foram um legado de fé e perseverança no bem.